

SÁBADO, 21 DE JUNHO DE 2003

ECONOMIA - BRASIL

CONJUNTURA

Risco país dispara e fecha em 771 pontos

Dida Sampaio/AE - 17/3/2003

Mal-estar com CPI do Banestado e realização de lucros fazem indicador subir 3,77%

SERGIO LAMUCCI

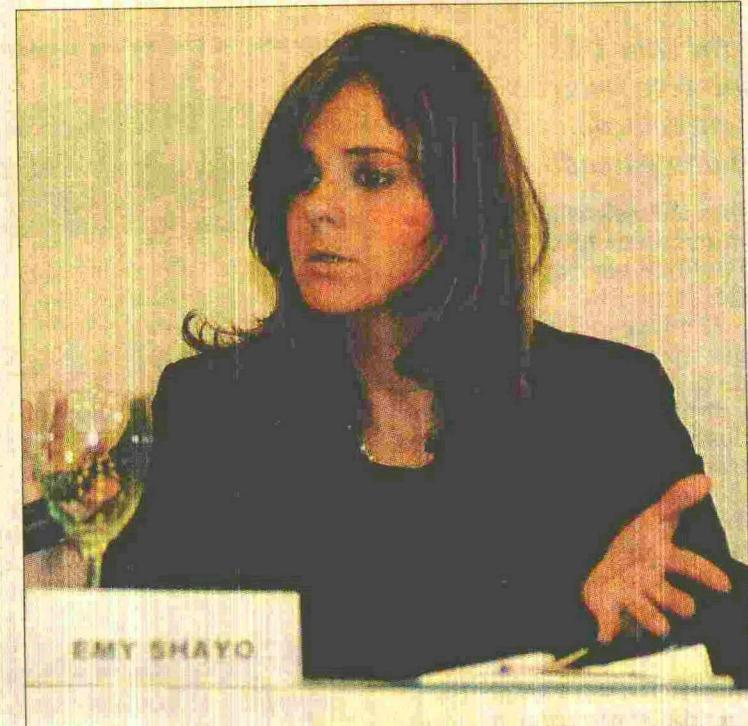
O risco país disparou ontem 3,77%, subindo para 771 pontos, num dia marcado pelo temor dos investidores quanto a eventuais desdobramentos da CPI do Banestado. Em meio ao mal-estar em relação ao cenário político, parte do mercado aproveitou para vender os títulos da dívida externa e embolsar os ganhos recentes. O C-Bond, o papel brasileiro mais negociado, caiu 1,11%, para 89,125% do valor de face. Foi a quarta queda seguida do título, que na segunda-feira atingiu o recorde histórico, cotado a 92,938% do valor de face.

O mercado financeiro teve uma sexta-feira marcada pelo baixo volume de negócios, num dia espremido entre o feriado de Corpus Christi e o fim de semana. Segundo o analista Hélio Ozaki, da corretora Finambrás, o assunto que dominou as esvaziadas mesas de operação foi a CPI do Banestado e a possibilidade de que ela atrase a votação das reformas no Congresso. Houve rumores de que as revistas semanais que circulam nos fins de semana poderiam trazer denúncias pesadas sobre o caso, citando explicitamente os nomes de alguns dos envolvidos.

"O cenário político, que estava tranquilo, ficou um pouco conturbado. E os investidores também reagiram mal às seguidas declarações de integrantes do Judiciário feitas nos últimos dias contra a reforma da Previdência, como as do presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Maurício Corrêa", disse Ozaki.

O principal temor do mercado, por enquanto, é que a CPI do Banestado altere o cronograma de votações das reformas no Congresso, principalmente a da Previdência. Essa reforma é considerada a mais importante pelos investidores, porque ataca o déficit estrutural das contas públicas.

O sócio-diretor da corretora



Emy Shayo, do Bear Stearns: 'CPI do Banestado começa a pesar'

Ágora Senior, Alan Gandelman, disse que a preocupação quanto à CPI realmente concentrou as atenções do mercado, mas ressaltou que os títulos da dívida externa passaram por um movimento natural de ajuste, depois de subir com força nas últimas semanas. Alguns investidores aproveitaram essas incertezas para realizar lucros. Na segunda-feira, quando bateu o recorde histórico de preço, o C-Bond acumulava uma valorização de 40,23% no ano. O risco país, por sua vez, atingiu 684 pontos na terça-feira, o nível mais baixo desde 15 de fevereiro de 2001.

O diretor de Tesouraria do banco Lloyds TSB, Pedro Thomazoni, notou ainda que os papéis da dívida de vários mercados

emergentes recuaram ontem, refletindo um movimento generalizado de vendas para embolsar os ganhos. Com isso, houve um aumento do risco desses países. O do México, por exemplo, subiu 4,5%, para 232 pontos, enquanto o risco médio dos emergentes pulou 1,52%, para 532 pontos. Segundo Thomazoni, os temores em relação à CPI do Banestado realmente afetaram os papéis brasileiros, mas eles também acompanharam a tendência dos títulos dos emergentes em geral.

C-BOND
TEVE QUARTA
QUEDA
SEGUITA: 1,11%